

DISCURSO  
ACADÉMICO  
COMPLEXIDADE  
TEÓRICA  
E DIVERSIDADE  
DIDÁTICA

CARLA MARQUES  
MATILDE GONÇALVES  
NOÉMIA JORGÉ  
(ORGS.)

**Carla Marques**  
**Matilde Gonçalves**  
**Noémia Jorge**  
Orgs.

# **Discurso Académico: Complexidade teórica e diversidade didática**

2024

# Ficha técnica

## **Título:**

Discurso Académico:  
Complexidade teórica e diversidade didática

## **Organização do volume:**

Carla Marques  
Matilde Gonçalves  
Noémia Jorge

## **Capa:**

Grácio Editor - Tomás Toste

## **Design gráfico:**

Grácio Editor

1.ª Edição: dezembro de 2024

ISBN: 978-989-35413-8-8

© Grácio Editor

Travessa da Vila União, n.º 16, 7.º Dto

3030-217 COIMBRA

Telef.: 916 600 624

e-mail: [editor@ruigracio.com](mailto:editor@ruigracio.com)

sítio: [www.ruigracio.com](http://www.ruigracio.com)

Reservados todos os direitos.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04887/2020.

# ÍNDICE

## Apresentação

- Discurso Académico: Consolidação e novos desafios .....11  
*Carla Marques, Matilde Gonçalves, Noémia Jorge*

## Parte I:

### Discurso académico e Inteligência Artificial

- O que há de artificial na Inteligência Artificial? .....17  
*Carlos A. M. Gouveia*
- IA e processamento da linguagem: desafios epistemológicos para  
as ciências da linguagem e didático-pedagógicos no ensino de língua .....24  
*Helena Topa Valentim*
- ChatGPT e outras Inteligências Artificiais no Ensino Superior .....34  
*Leonel Morgado*
- Como escrever um projeto de dissertação com Inteligência Artificial?:  
Aplicação pedagógica em prol de géneros académicos ocultos .....45  
*Micaela Aguiar e Sílvia Araújo*

## Parte II:

### Géneros em contexto de aprendizagem

- Introduções de dissertações de mestrado de universidades portuguesas:  
diferenças e semelhanças entre áreas disciplinares distintas .....69  
*Miguel Moiteiro Marques, Paulo Nunes da Silva*
- Os agradecimentos no discurso académico: um estudo comparativo  
de dissertações e teses em português europeu e em português brasileiro .....106  
*Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara, Simone Souza Cunha da Silva*
- O recurso à crença como estratégia de justificação no género fundamentação  
pedagógico-didática: desafios para a profissionalidade docente .....139  
*Fátima Silva, Sónia Valente Rodrigues*

A construção dos tipos de discurso por estudantes do ensino superior: mecanismos enunciativos e modalidade epistémica em questões de comentário . . .169	
<i>Carla Teixeira, Teresa Oliveira</i>	
O lugar da modalidade linguística no ensino da competência discursiva . . . . .190	
<i>Alexandra Guedes Pinto, Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro</i>	
As escolhas na reescrita conjunta: orientação e apreciação pelo professor das propostas dos alunos . . . . .214	
<i>Luís Filipe Barbeiro, Célia Barbeiro</i>	
Entre o papel e o digital no ensino da escrita: ecos de atividades pedagógicas desenvolvidas no 2.º ciclo do ensino básico . . . . .237	
<i>Célia Barbeiro</i>	
O Género Prova de Avaliação: da análise de um <i>corpus</i> à conceção de um modelo descritivo e didático . . . . .249	
<i>Ángelo Américo Mauai, Paulo Nunes da Silva</i>	
Percursos didáticos: dois exemplos com textos literários, reflexão sobre a língua e conceptualização do conhecimento . . . . .269	
<i>Antónia Coutinho, Bárbara Matias, Cassandra Câmara</i>	
A Causalidade na Didática da História: levantamento de padrões lexicogramaticais em manuais escolares . . . . .284	
<i>Marta Filipe Alexandre, Fausto Caels</i>	

# Introduções de dissertações de mestrado de universidades portuguesas: diferenças e semelhanças entre áreas disciplinares distintas

Miguel Moiteiro Marques <sup>a</sup>, Paulo Nunes da Silva <sup>a, b</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC

<sup>b</sup> Departamento de Humanidades, Universidade Aberta

## 1. Introdução

O estudo que agora se apresenta insere-se na área da Linguística do Texto e do Discurso. Pretende-se realizar uma análise contrastiva de exemplares do género dissertação de mestrado no que diz respeito a diversos parâmetros, como a língua de comunicação usada, o modelo de estruturação adotado e as propriedades retórico-estruturais das introduções dos textos desse género. Ao longo dos últimos anos, os géneros, em particular os géneros do discurso académico, têm sido objeto de múltiplas pesquisas e teorizações (Bronckart, 1997; Adam, 2001, 2008; Adam & Heidmann, 2007; Maingueneau, 2014; Swales, 1990, 2004; *i.a.*). Ao objetivo de descrever as principais propriedades situacionais e textuais, tem acrescido o de aplicar esses conhecimentos na sua didatização (Schnewly & Dolz, 1999; *i.a.*). De entre os textos produzidos no espaço universitário, o artigo científico e a tese de doutoramento são os mais estudados; embora a dissertação de mestrado tenha merecido menos

atenção dos investigadores, há publicações relevantes sobre este género académico (Hopkins & Dudley-Evans, 1988; Hyland, 2004a, 2004b, 2010; Hyland & Tse, 2004; Samraj, 2008; Basturkmen, 2009; Chen & Kuo, 2012; Nguyen & Pramoolsook, 2014, 2015; Munhoz, 2014).

Em Portugal, foram já realizadas diversas pesquisas, centrando a atenção em géneros académicos como a tese de doutoramento e o artigo científico (Santos & Silva, 2016, 2021; Silva & Rosa, 2019). Porém, à parte alguns estudos exploratórios (Silva, 2013; Marques & Ramos, 2015; Marques & Duarte, 2016), ainda não foi concretizada uma investigação sistemática e aprofundada que incida no género dissertação de mestrado. Procurando suprir essa lacuna nos conhecimentos atuais, está em curso um trabalho de doutoramento que visa descrever as principais propriedades desse género, focando a atenção em aspetos como a língua de comunicação (português, inglês ou outra) e a macro e microestruturação.

Uma outra razão que justifica a presente pesquisa relaciona-se com o crescente vigor do género dissertação de mestrado no seio do discurso académico. Segundo dados do PORDATA, em 1998, estavam inscritos 7 448 estudantes em cursos de mestrado nas universidades portuguesas, o que correspondia a cerca de 3% do total de estudantes matriculados no ensino superior. Em 2020, esse número ascendia já a 127 250, o que equivalia a 34% dos estudantes no ensino superior.

Assim, a presente pesquisa incide em textos do género dissertação de mestrado submetidos em três universidades públicas portuguesas: Lisboa, Porto e Coimbra. Foram recolhidos e analisados 520 exemplares de diferentes disciplinas das áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (CTEM) e das Ciências Sociais e Humanidades (CSH). O principal objetivo consistiu na identificação de propriedades retórico-estruturais das introduções de dissertações de mestrado inscritas nas referidas áreas disciplinares, procurando sistematizar em que se assemelham e em que diferem. Foram observadas também as correlações dessas propriedades com outras, nomeadamente a língua de comunicação, a extensão dos textos e o plano global das dissertações.

O artigo inicia-se com a explicitação das questões da pesquisa e do quadro teórico (secção 2). Segue-se a indicação dos procedimentos adotados na constituição do *corpus* analisado, assim como da metodologia seguida (secção 3). Depois, são expostos os resultados da análise efetuada (secção 4) e, por fim, são sistematizadas as principais conclusões (secção 5).

## 2. Questões de pesquisa e enquadramento teórico

Como parte de uma investigação de maior fôlego, a presente pesquisa incidiu no capítulo de Introdução de exemplares do género dissertação de mestrado (doravante DM). Diversos estudos têm abundantemente referido que há diferenças significativas entre exemplares de géneros académicos<sup>1</sup> (como a tese de doutoramento e o artigo científico) com origem em áreas disciplinares, por um lado, das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática, e, por outro lado, das Ciências Sociais e Humanidades (Swales, 2004; Hyland, 2009; *i.a.*). Deste modo, as duas principais questões de pesquisa visadas na presente pesquisa são as seguintes:

- Que semelhanças e diferenças (no que diz respeito à língua de comunicação usada, ao número total de páginas e ao modelo de estruturação adotado nas DM, bem como às propriedades retórico-estruturais e ao número médio de páginas, nas introduções das DM) podem ser atestadas entre os exemplares de DM de áreas disciplinares distintas (CSH e CTEM)?
- Que propriedades retórico-estruturais (segundo o modelo CaRS, de Swales, 1990, na versão de Bunton, 2002) caracterizam o capítulo de Introdução das dissertações de mestrado?

Os resultados de outros estudos indiciam que há frequentemente uma correlação entre diversas propriedades visadas na pesquisa (Santos & Silva, 2023; *i.a.*). Por isso, complementarmente, a análise realizada também tentou verificar que línguas de comunicação foram usadas nos textos do *corpus* (português, inglês ou outras), qual a extensão média dos exemplares selecionados, assim como os modelos de macroestruturação adotados (Swales, 2004).

Na análise efetuada, foi adotado um enquadramento teórico compósito, que inclui contributos diversos. De acordo com o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997), as atividades gerais organizam as relações (sociais, profissionais, etc.) entre os seres humanos, enquanto as

<sup>1</sup> Na perspetiva adotada, género académico refere as classes de textos que se distinguem de outras classes por respeitarem fatores de adequação situacional e manifestarem propriedades textuais específicas, em particular a sua ligação à área de atividade socioprofissional do ensino superior e da investigação científica. Assim, importa considerar, por um lado, os papéis socioprofissionais de quem produz e de quem receciona os textos dentro desse espaço institucional, bem como os objetivos subjacentes a essas produções textuais; e, por outro lado, as respetivas propriedades textuais, como os temas tipicamente abordados, a estruturação mais frequente, bem como aspetos estilístico-fraseológicos.

atividades de linguagem promovem a socialização de cada indivíduo, quer porque semiotizam as atividades gerais, quer porque as concretizam ou contribuem para concretizar. Cada texto constitui uma manifestação empírica da atividade de linguagem e insere-se necessariamente num dado género (ou em mais do que um),<sup>2</sup> que é condicionado por fatores exteriores previsíveis e evidencia determinadas propriedades textuais. Nesta perspetiva, os géneros constituem “différentes sortes de textes, qui présentent chacunes des caractéristiques relativement stables [...] et qui restent disponibles dans l’intertexte, à titre de modèles indexés, pour les contemporains et pour les générations ultérieures” (Bronckart, 1997, pp. 137-138). No ISD, concebe-se, portanto, a existência de três níveis de análise complementares: das atividades gerais, das atividades de linguagem e dos textos. As regularidades identificadas nos textos permitem distingui-los e inseri-los em categorias diferentes designadas géneros. A análise que se propõe neste estudo incide nos textos do género DM, mas considera que eles se inserem no âmbito de um conjunto de atividades gerais e de atividades de linguagem que são específicas e próprias de uma dada formação sociodiscursiva: a que é constituída pelos indivíduos que se dedicam a investigar no ensino superior, visando a obtenção do grau académico de mestre.

Os membros de cada formação sociodiscursiva dispõem de um número indeterminado, mas finito de géneros, cujo uso lhes permite realizar tarefas e atingir, assim, objetivos específicos da sua área de atividade. Nesse sentido, uma formação sociodiscursiva é constituída por indivíduos que concretizam tarefas no seio de uma dada área de atividade socioprofissional (como a política, o jornalismo, a justiça, a publicidade, etc.). No âmbito da Análise do Discurso, concebe-se que as formações sociodiscursivas incorporam “système[s] de contraintes invisibles” (Maingueneau, 2014, p. 82) que condicionam os temas abordados nos textos, a estruturação textual e os recursos semiolinguísticos usados, entre outros aspetos.

Segundo Maingueneau (2014), há uma relação de reciprocidade entre as formações sociodiscursivas e os géneros: os elementos de cada formação sociodiscursiva podem usar múltiplos géneros para concretizar as suas atividades e procurar atingir os seus objetivos (comunicativos e outros); cada género insere-se necessariamente no seio de uma formação sociodiscursiva.

<sup>2</sup> Segundo esta assunção, por um lado, cada texto está necessariamente associado a um dado género e, por outro lado, pode manifestar propriedades de mais do que um género. Nas pesquisas sobre estas categorias, designa-se frequentemente por hibridismo a presença de propriedades de géneros distintos num único texto (cf. Mäntynen & Shore, 2014, *i.a.*).

Segundo esta conceção, cada género inscreve-se numa dada área de atividade socioprofissional e o conjunto dos textos produzidos no seio de uma área específica configura um tipo de discurso (necessariamente delimitado e recortado pelo investigador), de que são exemplo o discurso político, o discurso jornalístico, o discurso jurídico, o discurso publicitário, entre outros. De acordo com Maingueneau (2014), o discurso é uma forma de ação verbal, contextualizada, interativa e regulada por normas, concretizada sempre que um indivíduo toma a palavra visando construir significados enquadrados no âmbito de determinadas práticas sociais.

Quanto aos géneros, eles caracterizam-se e distinguem-se entre si, considerando propriedades que decorrem de dimensões diferentes e que dizem respeito, segundo Bakhtin (1986), ao conteúdo temático, ao estilo e à composição. A essa tríade de propriedades textuais (ou seja, diretamente atestadas nos textos), Adam (2001) - autor que se insere na Linguística Textual, ou, mais recentemente, na Análise Textual dos Discursos - acrescentou diversas outras componentes: de tipo enunciativo, pragmático, material, metatextual e peritextual. Para a identificação e caracterização dos géneros concorrem, então, propriedades situacionais (ou fatores de adequação contextual) e propriedades textuais (ou regularidades atestadas nos textos que dizem respeito a dimensões como os conteúdos abordados, a estruturação e o estilo adotados).

Outros contributos teórico-metodológicos relevantes foram recolhidos na área do Ensino de Línguas para Fins Específicos, nomeadamente no Ensino de Inglês para Fins Académicos. Swales (2004) e Hyland (2009) distinguiram diversos modelos de planos de texto em géneros académicos como a tese de doutoramento. Trata-se de modelos que refletem a dimensão composicional dos textos de géneros académicos, como a tese de doutoramento e a dissertação de mestrado. O **modelo IMRDC** consiste numa divisão estereotipada e previsível nos seguintes capítulos centrais: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusões. O **modelo antológico** inclui artigos submetidos, aceites ou já publicados, os quais apresentam geralmente uma estruturação do tipo IMRDC. Estes artigos, que configuram capítulos do exemplar em causa, são enquadrados por dois capítulos gerais de Introdução e de Conclusões. Os autores referem um terceiro modelo que corresponde à **estruturação por tópicos**, em que os conteúdos e os títulos dos capítulos são singulares e não previsíveis porque dependem dos temas abordados em cada pesquisa. Além dos modelos in-

dicados por Swales (2004) e Hyland (2009), Santos e Silva (2021) sugeriram um outro, que combina, de formas variadas, propriedades dos restantes três modelos e que foi designado **modelo misto** de estruturação. Foram estes os tipos de macroestruturação considerados no estudo realizado. Procurou-se confirmar se todos eles são atestados em exemplares do género DM e quais são os mais frequentemente adotados.

No que diz respeito à análise da estrutura retórica dos textos do género incluído<sup>3</sup> Introdução, Swales (1990) propôs inicialmente um modelo aplicável aos artigos científicos, que Bunton (2002) adaptou às teses de doutoramento: o **modelo CaRS** (*Create a Research Space*). Usando uma metáfora ecológica, Swales indicou 3 movimentos retóricos em que o investigador procura criar um espaço onde a sua pesquisa se possa encaixar e sobreviver. Cada um destes movimentos tem funções comunicativas particulares e desdobra-se em vários passos internos: no movimento 1 (delimitação do território), o autor caracteriza a área em que o tópico de investigação se insere, refere a sua importância e faz uma resenha de investigação prévia; no movimento 2 (delimitação do nicho), fundamenta-se a escolha do tema em causa, salientando, por exemplo, áreas que não foram recobertas por investigação prévia ou problemas específicos da área ainda por resolver; no movimento 3 (ocupação do nicho), o autor apresenta os objetivos da investigação, as hipóteses exploradas, a metodologia e os materiais usados ou os resultados obtidos, entre outros conteúdos possíveis. Cada uma destas tarefas concretizadas nos textos é identificada como um passo inscrito num dos três movimentos retóricos referidos. Nas secções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3, serão sistematizados todos os passos contemplados na proposta de Bunton (2002). Um ponto que merece ser destacado decorre de a análise realizada ter permitido detetar dois passos não previstos na proposta de Bunton (2002) (cf. secção 4.2.2), o que parece validar e reforçar a importância do estudo efetuado, dado que esses passos contribuem para que se proceda a uma descrição mais rigorosa da estruturação retórica atestada nas introduções de alguns exemplares de DM.

Como deverá ter ficado claro ao longo desta breve exposição, a adoção de preceitos de enquadramentos diversos justifica-se porque permite combinar análise textual e análise das condições externas de produção de textos.

<sup>3</sup> Adota-se a conceção de Rastier (2001), segundo a qual capítulos como os de Introdução ou Conclusão (que podem ter estas etiquetas ou outras) são concebidos como géneros incluídos, isto é, géneros que ocorrem recorrentemente no seio de outros géneros, dos quais dependem.

Indicadas as questões da pesquisa e explicitado o enquadramento teórico em que o estudo assenta, na secção seguinte, serão referidos os procedimentos adotados na constituição do *corpus* analisado, bem como a metodologia seguida.

### 3. Constituição do *corpus* e metodologia adotada

O *corpus* foi analisado em duas fases distintas, de acordo com os objetivos visados. Foram inicialmente recolhidas 520 dissertações de mestrado dos repositórios académicos *online* de três universidades públicas portuguesas (Porto, Coimbra e Lisboa). Estas instituições foram escolhidas por estarem entre as que têm o maior número de alunos no ensino superior público, congregando, em 2023, quase 77% do total de estudantes universitários a nível nacional (cf. PORDATA), e por se encontrarem no grupo das universidades portuguesas mais destacadas no Ranking de Shangai.<sup>4</sup> As dissertações foram submetidas entre 2018 e 2021 nos mestrados em Literatura e Cultura, História e Psicologia, da área das CSH, e em Ecologia, Engenharia Informática e Matemática, da área das CTEM<sup>5</sup>. Estes cursos de mestrado foram selecionados por terem designações e conteúdos programáticos idênticos ou quase idênticos em cada uma das instituições, por estarem disponíveis nos respetivos repositórios *online* – em Biologia e em Farmácia, por exemplo, a maior parte das dissertações tem o acesso condicionado – e por serem disciplinas estabelecidas há várias décadas dentro de cada área do conhecimento, sendo, por isso, bons exemplares das ciências naturais, engenharias e matemática (CTEM) e das ciências sociais e humanidades (CSH).

<sup>4</sup> O Ranking de Shangai consiste numa classificação ou escala de mérito das universidades de todo o mundo obtida com base em seis critérios, entre os quais se contam o número de docentes e estudantes que obtiveram prémios Nobel ou outras distinções relevantes e o número de investigadores mais frequentemente citados.

<sup>5</sup> O processo de seleção das dissertações decorreu do seguinte modo: 1) foram recolhidas todas as dissertações destes mestrados submetidas em 2019 e disponíveis nos repositórios online; 2) dado o elevado número total de exemplares de Psicologia (268), selecionou-se metade dos textos dos mestrados de cada universidade; 3) em Engenharia Informática, foram selecionados todos os exemplares das universidades de Coimbra e Lisboa, enquanto, no caso da universidade do Porto, foram excluídas da análise metade do total de dissertações (79) submetidas em 2019; 3) nos restantes mestrados, devido à escassez de dissertações de 2019, foram recolhidas todas as dissertações submetidas em 2018 em Literatura e Cultura, História, Ecologia e Matemática; 4) visto serem ainda escassos os exemplares em Matemática, foram recolhidas também todas as dissertações submetidas nesta área nas três universidades nos anos de 2020 e 2021.

A presente investigação assumiu-se como um estudo descritivo quantitativo e qualitativo. A componente quantitativa centrou-se na identificação de tendências ao nível das dimensões do corpo de texto e das introduções dos exemplares de cada universidade e de cada área disciplinar, assim como da língua de escrita usada<sup>6</sup>; na componente qualitativa do estudo, procedeu-se à identificação da estrutura das dissertações (*skimming* em confronto com os índices) e dos movimentos retóricos das introduções (*scanning*, *close reading* e leitura anotada). Na primeira fase do estudo, que incidiu na totalidade do *corpus* (520 textos), foi feita uma análise quantitativa das dissertações, que tomou em consideração a distribuição das línguas de escrita, a extensão total dos textos e das secções de Introdução, assim como a estruturação macrotextual. Seguiu-se uma análise qualitativa para confirmar o modelo de estruturação identificado em cada texto, interpretar e correlacionar os dados obtidos. A análise viabilizou a caracterização global do *corpus* selecionado, sistematizando dados que permitiram contrastar os exemplares de diversas áreas disciplinares e, em particular, os exemplares das áreas de CTEM e de CSH.

Na segunda fase, focou-se a atenção num *subcorpus* de 60 dissertações (10 exemplares por curso de mestrado), quer porque a análise da estruturação retórica da totalidade do *corpus* (520 exemplares) não seria exequível no âmbito do fôlego do presente estudo, quer porque era mais adequado que incidisse num número igual de exemplares de cada curso, de modo que os resultados fossem comparáveis. A amostra de 60 DM foi selecionada considerando proporcionalmente os dois critérios seguintes: i) a extensão e a estruturação macrotextual predominantes em cada área disciplinar e ii) os modelos textuais mais atestados nas dissertações de cada área. Procedeu-se, inicialmente, a uma análise quantitativa das introduções destes exemplares com o objetivo de os caracterizar quanto à sua extensão (em correlação com a instituição universitária de origem e com o curso). De-

<sup>6</sup> Foram recolhidos dados sobre a extensão dos textos nas unidades “caráter”, “palavra”, “frase”, “parágrafo” e “página” usando as funcionalidades do Microsoft Word e do PDF Word Count & Frequency Statistics Software da Sobolsoft. A alternância nos gráficos deste artigo das unidades de medição da extensão visou facilitar a leitura dos dados. Assim, optou-se por usar a unidade “página” para a apresentação dos dados relativos ao corpo de texto das dissertações por ser mais fácil na leitura comparar números de menor dimensão (considerámos, por exemplo, que seria mais difícil comparar 34 941 e 48 168 como número médio de palavras em Literatura e Cultura e em História). No caso das introduções, utilizou-se a unidade “palavra” por tornar mais visível a identificação das diferenças e semelhanças na extensão desses capítulos. Esta estratégia de facilitação da leitura não comprometeu a interpretação dos dados, visto que os resultados obtidos com cada tipo de unidade são relativamente semelhantes na sua distribuição.

pois, realizou-se a análise qualitativa, através da leitura e interpretação dos conteúdos manifestados nas introduções, tendo-se identificado a ocorrência e a sequência dos movimentos e passos retóricos propostos no modelo CaRS (Swales, 1990; Bunton, 2002). Assim, contabilizou-se o número de ocorrências de cada passo. Os dados obtidos foram considerados indícios da importância relativa de cada movimento e de cada passo, porquanto refletem um maior ou um menor investimento dos autores das DM em cada tarefa retórica concretizada. Esta análise permitiu correlacionar os dados das introduções com os que anteriormente foram coletados (relativos à língua de comunicação e ao modelo de estruturação das DM).

#### 4. Descrição do *corpus* e resultados

Ao longo desta secção, serão apresentados dados recolhidos, primeiro, na análise do *corpus* (520 exemplares) e, depois, na análise do *subcorpus* (60 exemplares: 10 de cada curso de mestrado) selecionados para este estudo.

Os dados relativos ao *corpus* dizem respeito ao número de DM selecionadas por instituição universitária e por curso (tabela 1), à língua de comunicação usada (figura 1), à extensão dos exemplares conforme a língua de comunicação, a instituição e o curso (figura 2) e os modelos de estruturação dos exemplares analisados (figura 3). Os dados relativos ao *subcorpus* incidem na extensão das introduções das DM em correlação com a instituição universitária e o curso (figura 4), na extensão de cada um dos três movimentos retóricos em articulação com o curso (figura 5) e no número de introduções em que cada passo dos três movimentos foi detetado (tabelas 2, 3 e 4).

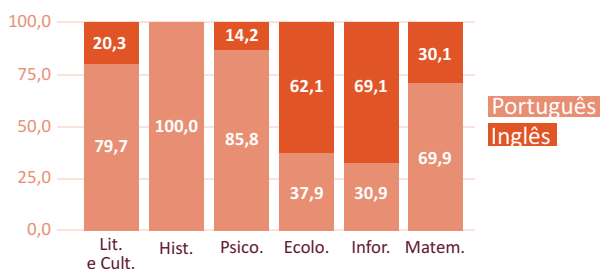
A tabela 1 consiste numa descrição genérica do *corpus* selecionado e indica o número total de exemplares analisados, considerando os cursos e as instituições universitárias.

	CSH			CTEM		
	Literatura e Cultura	História	Psicologia	Ecologia	Engenharia Informática	Matemática
<i>Univ. Porto</i>	18	17	37	27	40	19
<i>Univ. Coimbra</i>	12	15	43	36	33	26
<i>Univ. Lisboa</i>	29	25	54	24	37	28
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>57</b>	<b>134</b>	<b>87</b>	<b>110</b>	<b>73</b>
<i>Total por área</i>	250			270		

**Tabela 1** – Constituição do corpus de 520 Dissertações de Mestrado (DM)

Fonte: Autores

A análise efetuada no corpus de 520 exemplares incidiu em quatro variáveis: a língua de comunicação usada (português ou inglês), a sua extensão média (número de páginas do corpo do texto), os planos de texto detetados e a extensão média das introduções. As figuras seguintes sistematizam os dados recolhidos.



**Figura 1** – Valores percentuais por curso de exemplares redigidos em português e em inglês<sup>7</sup>

Fonte: Autores

A língua de escrita usada nas áreas disciplinares das CSH é predominantemente o português (88%), ao passo que, nas CTEM, o inglês foi

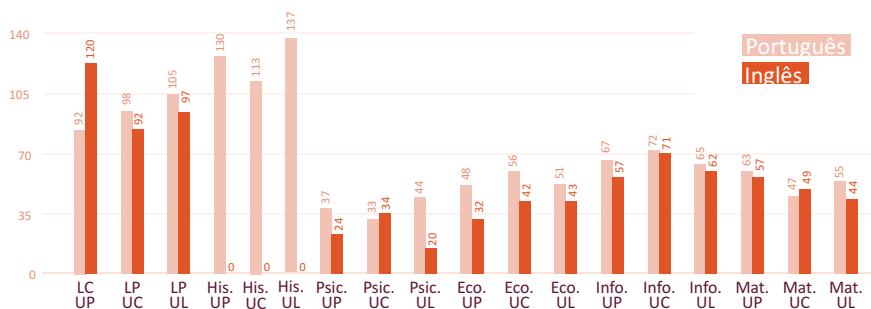
<sup>7</sup> Nesta figura e nas seguintes, as designações são apresentadas em forma de sigla (“L. e C.” para Literatura e Cultura; “E. I.” para Engenharia Informática) ou abreviadamente (“Lit. e Cul.” para Literatura e Cultura; “Hist.” para História; “Psic.” para Psicologia; “Eco.” para Ecologia; “E. Inf.” para Engenharia Informática; “Mat.” para Matemática). Do mesmo modo, as designações das universidades são indicadas através das siglas “UP” (Universidade do Porto), “UC” (Universidade de Coimbra) e “UL” (Universidade de Lisboa).

usado em mais de metade (56%) do total dos textos selecionados. Porém, há dados que convém examinar de forma mais minuciosa.

Todas as DM de História, nas três universidades, foram redigidas em português. O predomínio da língua portuguesa também se observa nos exemplares dos restantes cursos de CSH: em Psicologia, cerca de 85% do total de DM foram escritas em português; as DM destes cursos redigidas em inglês são quase exclusivamente antologias de artigos (ou seja, exemplares constituídos por artigos submetidos ou publicados em revistas de circulação internacional). Em Literatura e Cultura, 80% dos exemplares foram escritos em português; as DM redigidas em inglês abordam temas relacionados com o mundo anglófono.

No domínio das CTEM, 70% dos exemplares dos cursos de Matemática adotaram o português como língua de comunicação. A situação inversa observa-se nos dois outros cursos: em Engenharia Informática, predomina o uso da língua inglesa (aproximadamente 70%), e o mesmo se verifica em Ecologia (cerca de 62%)<sup>8</sup>.

A figura seguinte sistematiza os dados relativos à extensão das dissertações.



**Figura 2** – Número médio de páginas das DM escritas em português e em inglês (por curso)<sup>9</sup>

Fonte: Autores

<sup>8</sup> Apesar do predomínio do uso do inglês em termos globais nas CTEM, constatou-se que, nos mestrados de Ecologia das universidades do Porto e de Lisboa, assim como no mestrado de Engenharia Informática da Universidade de Lisboa, o português ainda é a língua de escrita da maioria das dissertações.

<sup>9</sup> Embora os valores da média e da mediana dos diferentes cursos sejam quase coincidentes, verificou-se que o valor da média é frequentemente igual ou superior ao da mediana. Na análise da distribuição da extensão das dissertações por curso, verificou-se a tendência para um desvio no sentido crescente, isto é, os textos desviantes tendem a ser mais extensos do que o valor mediano. Por essa razão, considerou-se que o valor da média traduziria melhor esta tendência e, na nossa opinião, permitiria determinar um valor da extensão mais próximo de todos os valores dos textos submetidos em cada mestrado.

Na figura 2, indica-se o número médio de páginas<sup>10</sup> dos exemplares redigidos em português e em inglês em cada curso. Os dados apontam para o facto de as dissertações redigidas em português serem tendencialmente mais longas do que as dissertações escritas em inglês<sup>11</sup>.

Os cursos de Literatura e Cultura e de História (nos quais predomina o uso do português como língua de comunicação) apresentam valores mais elevados do que todos os outros: os exemplares de História contêm, em todas as instituições, mais de 110 páginas, atingindo uma média de 137 páginas nas dissertações em português da Universidade de Lisboa. Também as dissertações de Literatura e Cultura revelam números consideráveis, a rondar as 100 páginas.

Em claro contraste, as dissertações dos cursos de Psicologia são as menos extensas: atingem o máximo de 44 páginas, em média, na Universidade de Lisboa e valores inferiores a 40 páginas nas universidades do Porto e de Coimbra.

Quanto às áreas disciplinares das CTEM, nos cursos de Engenharia Informática, a média oscila entre o máximo de 72 páginas nas dissertações em português e o mínimo de 57 nos textos em inglês; em Matemática, entre 63 e 44 páginas; e em Ecologia, entre 56 e 32 páginas.

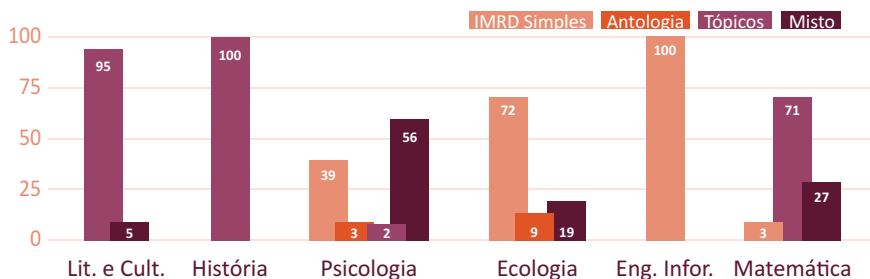
A média do número de páginas das dissertações redigidas em português é, em quase todos os casos, superior à média atestada nas dissertações redigidas em inglês. Só em dois cursos (Psicologia e Matemática, ambos na Universidade de Coimbra) se observou que a média do número de páginas dos exemplares escritos em inglês é mais elevado do que nos exemplares escritos em português: respetivamente, 38 e 33 páginas em Psicologia; 49 e 47 páginas em Matemática.

A figura 3 inclui os dados relativos aos planos de texto adotados nos 520 exemplares analisados.

<sup>10</sup> Foram contabilizadas apenas as páginas entre (e abrangendo) o capítulo de Introdução e o capítulo de Conclusões, sendo excluídos paratextos, como os agradecimentos, o índice, a bibliografia, os anexos, entre outros.

<sup>11</sup> Importa assinalar que, no mestrado de Literatura e Cultura da Universidade do Porto, foi identificada apenas uma dissertação em inglês (120 páginas) e no mestrado de Psicologia da Universidade de Lisboa há também apenas uma dissertação em inglês (20 páginas), o que explica a grande diferença na extensão dos textos em cada língua nestes mestrados. Por sua vez, no mestrado de Engenharia Informática da Universidade do Porto, há somente uma dissertação em português (67 páginas). Nos restantes mestrados, o número de exemplares está próximo dos valores percentuais por línguas indicados na figura 1.

INTRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DE UNIVERSIDADES PORTUGUESAS:  
DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ÁREAS DISCIPLINARES DISTINTAS



**Figura 3** – Distribuição percentual dos planos de texto das DM analisadas

Fonte: Autores

Nas dissertações de História, ocorre exclusivamente o plano de texto por tópicos. Este modelo é também dominante em Literatura e Cultura (95%) e em Matemática (71%). Em Engenharia Informática, foi atestado exclusivamente o modelo misto. Este modelo predomina, de igual modo, em Psicologia (56%), área em que também há um número relevante de exemplares que adotam o modelo IMRD (39%). Em Ecologia, predomina o plano IMRD (72%), enquanto o modelo misto foi detetado em 19% das dissertações analisadas.

Quanto ao plano antológico, os dados agora recolhidos contrastam com outros, sistematizados em Santos e Silva (2021), de acordo com os quais a antologia de artigos submetidos, aceites ou publicados constituía 33% do total de teses de doutoramento analisadas<sup>12</sup>, e era o modelo preferencialmente adotado nas áreas das CTEM. Este tipo de plano de texto foi encontrado apenas em 9% das dissertações de Ecologia e em 3% dos exemplares de Psicologia. Uma possível explicação para que tenham sido atestados escassos exemplares de DM com o modelo antológico inclui quer a menor extensão das dissertações, quer o menor período de tempo disponibilizado aos estudantes para concretizarem as pesquisas de mestrado (porquanto se sabe que o processo de redação, submissão, avaliação, revisão, aceitação e publicação de artigos pode demorar meses ou mais de um ano, dependendo da publicação em causa).

A análise conjunta das figuras 2 e 3 permite extrair outras ilações. Verificou-se que os exemplares com o plano de texto IMRD e aqueles que seguem um modelo misto próximo do IMRD são, em média, mais curtos e

<sup>12</sup> Tratava-se de 130 teses de doutoramento concluídas entre 2003 e 2012 e disponibilizadas no Estudo Geral da Universidade de Coimbra.

dominantes em Ecologia, em Engenharia Informática e em Psicologia; já as dissertações de História e de Literatura e Cultura são, em média, mais extensas e adotam tipicamente a estruturação por tópicos. As DM de Matemática também adotam preferencialmente este modelo, ainda que a extensão média do corpo do texto seja muito inferior.

As áreas disciplinares em que os textos se inscrevem parecem influenciar quer o plano de texto adotado, quer a extensão dos exemplares, numa correlação que decorre das práticas habituais dos membros que nelas se inserem. As dissertações de História e de Literatura e Cultura seguem geralmente uma estruturação por tópicos e são mais extensas do que as de outros cursos. As dissertações de Engenharia Informática são de um tipo misto próximo do modelo IMRD<sup>13</sup> e têm uma extensão média inferior às dos exemplares de História e de Literatura e Cultura.

Outras tendências que parece ser possível traçar envolvem a área disciplinar (CSH ou CTEM), a língua usada (português ou inglês) e o plano tipicamente adotado (estruturação por tópicos ou IMRD). Por um lado, todas as dissertações de História foram simultaneamente estruturadas por tópicos e escritas em português. Na área da Literatura e Cultura, 80% das dissertações foram redigidas em português e 95% são estruturadas por tópicos. Por outro lado, em Engenharia Informática e em Ecologia (áreas nas quais há mais dissertações em inglês do que em português), o plano misto e o plano IMRD foram os mais atestados: em todos os exemplares, no caso da Engenharia Informática, e em 72% dos exemplares, no caso de Ecologia.

Numa outra perspetiva, observou-se uma correlação entre o uso do inglês como língua de escrita e o modelo IMRD. As dissertações redigidas nesta língua em Ecologia e em Psicologia seguem o modelo IMRD<sup>14</sup>, com exceção de dois casos em cada área disciplinar que adotam outro tipo de estruturação macrotextual.

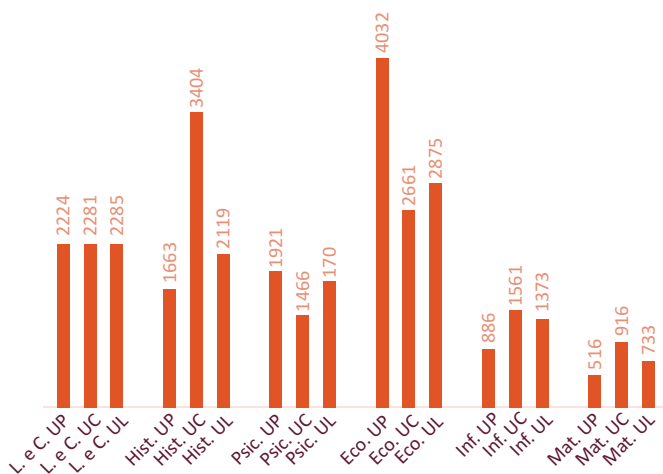
<sup>13</sup> As 110 dissertações de Engenharia Informática dividem-se em dois grupos: num grupo, constituído por 64 exemplares, os títulos dos capítulos são genéricos e semelhantes entre si (por exemplo, Introdução, Enquadramento Teórico, Contexto, Solução Proposta, Implementação, Resultados, Avaliação, Conclusão, Trabalho Futuro); no outro, de 46 dissertações, há dois ou mais capítulos, particularmente os de enquadramento teórico e de apresentação dos resultados, com títulos que traduzem o conteúdo específico de cada um deles (p. ex. *Field study on security vulnerabilities* ou *Testing for security vulnerabilities*).

<sup>14</sup> Das 18 dissertações de Psicologia escritas em inglês, há duas que seguem um modelo misto quase idêntico ao modelo IMRD; em Ecologia, das 54 dissertações em inglês, uma é do tipo misto outra tem uma estruturação por tópicos.

Para o presente artigo, importa também destacar os resultados obtidos acerca das introduções em cada uma das áreas disciplinares, que se apresentam nas seguintes subsecções.

#### 4.1 Extensão das introduções

Na figura 4, são sistematizados os dados recolhidos considerando a extensão média (em número de páginas) das introduções dos 520 exemplares analisados.



**Figura 4** – Número médio de palavras das introduções das DM analisadas (por curso e universidade)

Fonte: Autores

À semelhança do que foi anteriormente observado, parece haver também uma correlação entre a extensão das introduções, a área disciplinar e as estruturas adotadas.

Na análise dos 520 exemplares do *corpus*, verificou-se que as dissertações de História da Universidade do Porto (com 3 404 palavras) e as de Ecologia (que oscilam entre 4 032<sup>15</sup> e 2 661 palavras) são as que, em média, têm os capítulos de Introdução mais extensos. Trata-se de exemplares exclusivamente estruturados por tópicos (História) ou que adotam mais frequentemente o modelo IMRD (Ecologia). Os capítulos iniciais de Literatura e Cultura apresentam valores elevados quanto ao número

<sup>15</sup> Há 4 dissertações de Ecologia na Universidade do Porto com 39, 25, 22 e 17 páginas. As mais extensas nos mestrados de Coimbra e de Lisboa desta área têm 15 e 16 páginas respetivamente.

de palavras (entre 2 285 e 2 224). Nos exemplares de Psicologia, foram observados valores intermédios (entre 1 921 e 1 466 palavras).

Esperar-se-ia que as introduções das dissertações estruturadas por tópicos fossem geralmente mais extensas (em número de palavras) do que as de outros cursos, em conformidade com dados recolhidos num estudo previamente realizado sobre teses de doutoramento (Silva & Santos, 2018). Porém, nas introduções de DM de Ecologia (em que predomina o plano IMRD), observou-se uma extensão média elevada. A explicação parece residir no facto de elas incluírem o enquadramento teórico, o que não se observa, regra geral, nas dissertações de História, nem nas de Literatura e Cultura. Esta constatação é extensível às introduções de Psicologia, porquanto, embora de dimensão média inferior (oscilando entre 1 921 e 1 627 palavras)<sup>16</sup>, são mais extensas do que nos cursos de Engenharia Informática (entre 1 561 e 886 palavras) e de Matemática (entre 916 e 516 palavras).

Em Engenharia Informática, o plano de texto exclusivamente adotado nas dissertações é o misto, próximo do modelo IMRD<sup>17</sup>, e isso reflete-se na organização e na extensão das secções introdutórias. São geralmente mais curtas do que as dos exemplares do tipo IMRD (dos cursos de Ecologia, mas também de dois cursos de Psicologia), porque, ao contrário do que sucede nos textos que seguem este modelo, não incluem o enquadramento teórico, habitualmente apresentado em um ou em dois capítulos subsequentes. Outra característica partilhada pelas introduções de Engenharia Informática consiste em revelarem uma estruturação rígida com secções comuns a quase todos os exemplares: Contexto – Motivação – Objetivos – Estrutura da dissertação e, opcionalmente, Contribuições e Problema/Questões.

Por fim, em Matemática, as introduções analisadas são as mais curtas, com apenas uma ou duas páginas.

#### 4.2 *Análise dos movimentos retóricos das introduções*

Conforme referido na secção 3, foram selecionadas 60 introduções do *corpus* total de dissertações (10 de cada área disciplinar) para proceder à

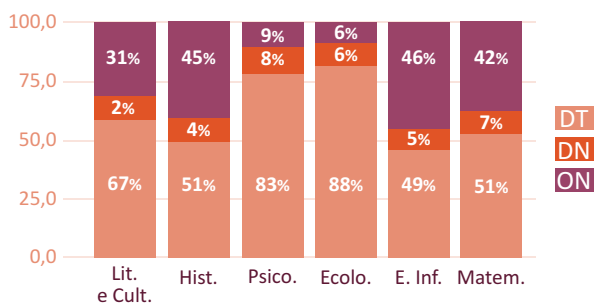
<sup>16</sup> Note-se que estes valores em Psicologia incluem exemplares que seguem modelos macroestruturais diferentes. Dado o escopo deste artigo, não se explorou as diferenças na extensão entre os exemplares que seguem o modelo IMRD (entre 2661 e 4214 palavras) e os do modelo misto (entre 477 e 535 palavras).

<sup>17</sup> Embora se identifique a estrutura Introdução-Metodologia-Resultados-Discussão nas dissertações de Engenharia Informática, há capítulos com intenções comunicativas semelhantes, mas com outras designações, como Abordagem / Desenvolvimento (semelhantes a Metodologia). Alguns exemplares têm movimentos não contemplados no modelo IMRD, como Implementação ou Aplicação.

quantificação das ocorrências e das sequências dos passos de cada movimento retórico do modelo CaRS. Como resultado complementar desta análise, foram identificados dois novos passos não contemplados nas propostas de Swales (1990) e de Bunton (2002).

Considerando estes 60 exemplares, observou-se que os movimentos 1 e 3 (Delimitação do Território/DT e Ocupação do Nicho/ON) ocorrem em todos os textos, mesmo que distribuídos de modo diferente em cada dissertação e nas diferentes áreas; o movimento 2 (Delimitação do Nicho/DN) não foi detetado em quatro introduções de Matemática, em quatro de Literatura e Cultura e em duas de História.

A figura 5 sistematiza a extensão média de cada movimento atestado nas dissertações analisadas. Os valores apresentados são percentuais e foram calculados com base no número de palavras que cada movimento ocupa nas introduções.



**Figura 5** – Percentagem do número de palavras ocupado pelos três movimentos do modelo CaRS nos 60 exemplares analisados

**Fonte:** Autores

O movimento 1 (DT) é, em média, o mais extenso em todas as dissertações estudadas, seguindo-se o movimento 3 (ON) e, por fim, o movimento 2 (DN). Como observaram Silva e Santos (2018) na análise de introduções das teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, “esta assimetria entre a menor extensão do movimento 2 e a maior extensão dos movimentos 1 e 3 deve-se, antes de mais, à estrutura composicional e ao diferente peso que os passos assumem na construção de uma argumentação retórica” (Silva & Santos, 2018, p. 184).

Nos cursos de Ecologia e de Psicologia, há uma diferença assinalável entre a extensão média (em número de palavras) ocupada pelo movimento 1 e pelos outros dois movimentos. Em Literatura e Cultura, essa diferença

diz respeito aos movimentos 1 e 3. Em História, Engenharia Informática e Matemática, observa-se algum equilíbrio entre os movimentos 1 e 3, mas sempre com prevalência do movimento 1<sup>18</sup>.

Nas secções seguintes, analisa-se com maior detalhe cada um dos três movimentos, nomeadamente os passos que mais vezes foram atestados.

#### 4.2.1 Movimento 1: delimitação do território

Todas as dissertações se iniciam com uma contextualização do tema<sup>19</sup>, apresentam conhecimento prévio ou definem conceitos com vista a identificar e a caracterizar a área do tópico a abordar, variando entre cada mestrado a forma como este primeiro movimento é realizado e o espaço reservado a cada passo.

A tabela 2 indica o número de exemplares em que foram concretizados passos do movimento 1.

Passos do Movimento 1 Delimitar o território	Passos do Movimento 1					
	L. e C.	Hist.	Psic.	Eco.	E. Inf.	Mat.
1. Centralidade da área de pesquisa	4	5	9	8	9	8
2. Contextualização/ conhecimento prévio	10	10	10	10	10	5
3. Definição de termos ou conceitos	5	1	6	7	2	6
4. Revisão da Literatura	4	8	8	9	2	4
5. Parâmetros de pesquisa	-	-	-	-	-	-

**Tabela 2** – Número de DM em que os passos do movimento 1 ocorrem pelo menos uma vez

Fonte: Autores (a partir de Bunton, 2002)

No que diz respeito às áreas disciplinares das CTEM, as introduções de Ecologia e de Psicologia abrem com enunciados de carácter genérico, em que os autores procuram *demarcar o contexto e o conhecimento prévio sobre*

<sup>18</sup> Embora tenham sido recolhidos elementos sobre a distribuição dos movimentos nas introduções e os seus ciclos de repetição, limitações de espaço levaram-nos a reservar a apresentação desses dados para um momento futuro.

<sup>19</sup> No original, o passo é *topic generalisations/background*. A palavra *background* tem vários equivalentes em português, podendo indicar a envolvente que está no segundo plano de algo (contexto espacial sincrónico) ou os antecedentes de um evento (contexto temporal anacrónico). Optou-se por designar o passo como *contextualização e conhecimento prévio* para abarcar os dois sentidos do termo inglês.

o tema (passo 2) e, simultaneamente, *estabelecer a sua centralidade* (passo 1), recorrendo a termos que denotam a elevada importância da área de investigação<sup>20</sup>. Os autores fazem uso de menções bibliográficas, quase sempre na primeira frase<sup>21</sup>, e de expressões sem modalização (sem *hedges*) para marcar a factualidade das afirmações.

- (1) *A Diabetes Mellitus Tipo 1 (DMT1) é o tipo de diabetes mais comum nos jovens (ADA, 2019) e a sua incidência tem vindo a aumentar a nível mundial (Mayer-Davis et al., 2018; IDF, 2017; WHO, 2016).*  
**Psicologia UP Por 17**

Nas dissertações de Ecologia e de Psicologia do tipo IMRD é feito um *enquadramento teórico* (passo 2) organizado em secções com títulos que expressam aspetos do conteúdo tratado<sup>22</sup>, incluindo uma secção final com um rótulo genérico para apresentação dos objetivos da investigação. Além de *contextualizarem a área de pesquisa* (passo 2) e de *marcarem a sua centralidade* (passo 1), vários autores *definem termos e conceitos* (passo 3) e quase todos *evocam estudos prévios* (passo 4) nas respetivas áreas de estudo<sup>23</sup>.

- (2) *Concerning birds, for example, Dorado-Correa et al. (2018) showed the presence of a particular form of signal plasticity.* **Ecologia UP ING 3**

<sup>20</sup> Algumas das palavras e expressões usadas são adjetivos graduáveis ou valorativos, muitas vezes usados no grau superlativo (comparativo e absoluto), e quantificadores como *todos/todas, particular, constante, crescente, marcado, elevado, comum, vital, fundamental, grande (maior), a par* de advérbios que marcam generalização, difusão, propagação ou proliferação como *sempre, constantemente, frequentemente*, acompanhando nomes que denotam centralidade como *importância, papel, interesse, elemento-chave*, entre outros. Algumas expressões parecem ser usadas especificamente em certas áreas disciplinares. Por exemplo, em Ecologia, são frequentes adjetivos que indicam grandeza ou intensidade, como *severe* (ing.), mas também adjetivos que marcam mudanças súbitas ou não previstas como *unprecedented e accentuated* (ing.).

<sup>21</sup> Quase todas as introduções destes mestrados começam com frases que remetem para referências bibliográficas (70% em Ecologia, 90% em Psicologia) e todas têm referências bibliográficas no primeiro parágrafo, muitas vezes com uma menção por cada frase.

<sup>22</sup> Por exemplo, numa dissertação de Ecologia encontramos as seguintes secções: *1.1. Landscape changes and its effects on biodiversity / 1.2. Passerine species as bioindicators of change / 1.3. Remote sensing in ecology / 1.4. Aims.*

<sup>23</sup> Foi feita uma distinção entre a referência (ou menção) bibliográfica e a revisão bibliográfica com base na intenção comunicativa associada a cada uma delas: no primeiro caso, o autor menciona autores apenas através da inserção da respetiva referência bibliográfica para mostrar domínio dos fundamentos teóricos, evitando também acusações de plágio; na revisão bibliográfica, o autor evoca estudos prévios, referindo dados, resultados ou conclusões para justificar ou dar credibilidade, validade e confiabilidade à sua investigação e aos resultados que dela resultam.

Nos outros dois mestrados das CTEM, a revisão da literatura (passo 4) ocorre muito menos vezes. Em Engenharia Informática, é residual o número de referências a estudos prévios nas introduções, porque há um ou vários capítulos subsequentes nas dissertações que concretizam esse passo retórico, seja com um título genérico ou outro derivado do tópico abordado. Por sua vez, os passos de *contextualização do tema* (passo 2) e de *evocação da sua centralidade* (passo 1) surgem em quase todos os exemplares.

- (3) *Industrial automation is the main context for this dissertation, inserted inside the growing world of Industry 4.0 and Internet of Things (IoT), which are promising paradigms with significant foreseen economical impact [LBK15]. Informática UP ING 1*

Em Matemática, os autores estão divididos entre os que fazem uma *contextualização* (Matemática aplicada) e os que privilegiam a *definição de termos e conceitos* (Matemática pura). Neste último grupo, a definição de conceitos terá funções semelhantes às do passo 1 (*Contextualização da pesquisa*) e do passo 4 (*Revisão da literatura*), servindo simultaneamente para “identificar detalhes do tópico, esclarecer a lacuna no conhecimento abordada e criar conhecimento partilhado entre escritor e leitor a partir do qual os resultados surgem”<sup>24</sup> (Graves et al., 2013, p. 425). No exemplo (4), a autora abre a introdução com o passo 3 (*Definição de termos ou conceitos*); na frase seguinte, realiza novamente esse passo<sup>25</sup> e, na última frase do parágrafo, refere a *centralidade do tópico* (passo 1)<sup>26</sup>.

- (4) *A Teoria Ergódica é a área que se dedica ao estudo dos Sistemas Dinâmicos usando uma panóplia de ferramentas probabilísticas para melhor compreender o comportamento estatístico dos sistemas. A ferramenta principal nesta dissertação é o operador de Perron-Frobenius, que será introduzido no Capítulo 2 e que tem como pontos fixos as*

<sup>24</sup> No original: “identifies topic details, clarifies the gap in knowledge being addressed, and creates shared knowledge between writer and reader from which the results arise” (tradução nossa). Os autores referem que as introduções de todos os artigos científicos analisados incluíram enunciados que definem conceitos matemáticos.

<sup>25</sup> Na segunda frase, pode-se identificar também passos do movimento 3 referentes à explicitação da metodologia e da estrutura da dissertação.

<sup>26</sup> A centralidade do tema é evocada de modo diferente nas subáreas de Matemática. Nas disciplinas aplicadas, a formulação é semelhante à dos outros mestrados; em Matemática pura, a valoração da área de estudo depende não só da utilidade e da aplicabilidade do estudo, mas também da simplicidade e facilidade do processo matemático envolvido, algo próximo de uma dimensão estética (McGrath & Kuteeva, 2012).

*densidades invariantes de um determinado sistema. As suas propriedades espectrais revelam-se muito importantes para melhor compreender o comportamento estatístico dos sistemas e, em particular, a rapidez com que estes perdem memória.* **Matemática UP POR 4**

Quanto às áreas disciplinares de Literatura e Cultura e de História, a *centralidade do tema* (passo 1) é evocada pela importância do objeto de estudo ou, quando este passo retórico não é concretizado, inferida pelo leitor. Por outras palavras, ao contrário do que sucede em quase todas as dissertações dos restantes cursos<sup>27</sup>, em que a evocação da centralidade do tema pode incidir tanto no mundo real como no mundo da investigação científica (Samraj, 2002), nestes dois mestrados, a importância da investigação liga-se a elementos extrínsecos à área de investigação, ora centrados no próprio objeto de estudo (5) ora motivados por experiências pessoais do autor (6).

(5) *William S. Burroughs, nascido em St Louis, Missouri, a 5 de fevereiro de 1914 e falecido a 2 de agosto de 1997, foi um dos mais importantes autores da Beat Generation [...].* **Literatura e Cultura UP 2018 POR 1**

Em Literatura e Cultura, a *contextualização do tema* (passo 2) é usualmente feita através da sucessiva caracterização do objeto de estudo e de elementos que irão enformar o trabalho de investigação, por vezes acompanhada da *definição de termos e conceitos* (passo 3). Em História, a *contextualização do tema* (passo 2) é acompanhada frequentemente pelo passo de *revisão da literatura* (passo 4), por vezes identificada nas introduções como uma secção autónoma designada “Estado da Arte”<sup>28</sup>. Certos passos do movimento 3, como a *exposição do processo metodológico* desenvolvido ao longo da investigação (passo 3 do movimento 3) e a seleção das *fontes materiais consultadas* (passo 4 do movimento 3), são também usados com vista à contextualização do tema. Este processo preliminar de circunscrição da metodologia e das fontes, a par do enunciar de experiências prévias do autor, define até, em alguns casos, a seleção do tema da dissertação (6).

<sup>27</sup> Dado o seu caráter abstrato, a centralidade do tema nas dissertações de Matemática pura parece derivar unicamente do mundo da investigação científica, salvo os casos em que são explicitadas possíveis aplicações no mundo real.

<sup>28</sup> No total, das 57 dissertações de História analisadas, além das 2 introduções identificadas, apenas outros 4 textos apresentam uma secção com este título na introdução e há outros 8 com capítulos subsequentes com o título “Estado da Arte”. Nos restantes casos, a reflexão sobre as fontes e os materiais estudados são incorporados em capítulos com títulos ligados aos tópicos trabalhados ou nas próprias introduções.

- (6) *Esta dissertação de Mestrado centra-se na análise de um semanário republicano vila-condense [...]. Pretende-se estudar as suas representações sobre o ambiente político nacional em transformação [...] e as representações de Vila do Conde sob o ponto de vista socioeconómico, político-municipal e cultural. A motivação da escolha deste tema prende-se, principalmente, com a minha ligação a Vila do Conde, visto que sou natural da cidade. [...] Tendo, também, adquirido já alguma experiência na análise de fontes hemerográficas [...] pareceu quase natural e adequado desenvolver um estudo primordialmente documentado na imprensa periódica da cidade em que nasci.* **História UP POR 3**

Em algumas introduções de História e de Literatura e Cultura, a motivação pessoal para a escolha do tema serve, sobretudo, como definição do nicho de investigação, como se proporá na secção seguinte, em que são analisados os passos do movimento 2 atestados nos exemplares selecionados.

#### 4.2.2 Movimento 2: delimitação do nicho

O movimento 2 é designado, na proposta de Swales (1990), por delimitação do nicho. Ao concretizar esse movimento, o autor da pesquisa procede à identificação e sistematização das insuficiências nas investigações já realizadas, dos problemas ainda não resolvidos e das questões a que ainda não foi dada uma resposta válida.

A tabela 3 indica o número de exemplares nos quais foi detetada uma ocorrência (ou mais do que uma) de cada passo do movimento 2.

Passos do Movimento 2 Delimitar o nicho	Passos do Movimento 2					
	L. e C.	Hist.	Psíc.	Eco.	E. Inf.	Mat.
1 A. Lacuna na investigação prévia	2	4	8	4	3	-
1 B. Problema ou necessidade	1	-	1	4	4	1
1 C. Levantamento de questões	-	-	-	-	1	1
1 D. Continuação de tradição	-	3	-	2	1	-
1 E. Contra-alegação	-	-	-	-	-	-

**Tabela 3** – Número de DM em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez

Fonte: Autores (a partir de Bunton, 2002)

Em todas as dissertações de Ecologia e em 90% das de Engenharia Informática e de Psicologia, foram concretizados passos do movimento 2. A *indicação de lacuna na investigação prévia* (passo 1A, que ocorre em 21 dos 60 exemplares) e a *apresentação de problema ou necessidade* (passo 1B, que ocorre em 11 dos 60 exemplares) foram os passos mais frequentemente atestados.

Contrastando com estes dados, a maior parte das introduções de Literatura e Cultura e de Matemática omite o movimento 2; só em três exemplares de Literatura e Cultura e em dois de Matemática foram atestados passos deste segundo movimento. Por fim, foram identificados passos do movimento 2 em seis DM de História, o que situa esta área disciplinar numa posição intermédia entre os dois extremos atrás referidos.

O exemplo (7) ilustra a concretização do passo 1A (*indicação de lacuna na investigação prévia*) num exemplar de Psicologia:

(7) *No entanto os estudos sobre a vivência do casal e sobre a parentalidade na sobrevivência são escassos.* **Psicologia UP POR 16**

Em metade das introduções de Ecologia, o nicho é delimitado através da *indicação de uma necessidade ou um problema* (passo 1B):

(8) *There is a continuing need for long-term data-sets (LTDs), since they allow to evaluate the impact of extreme climatic events on species and to help in the management of water resources (Wood & Armitage, 2004).* **Ecologia UC Ing 1**

Em Engenharia Informática, não surpreende que o passo mais comum seja o que diz respeito à *identificação de uma necessidade ou problema* (passo 1B) dado o carácter prático da investigação desenvolvida nas dissertações desta área, quase todas produzidas no âmbito de estágios realizados em empresas e com o objetivo de criar produtos. Porém, há dois casos em que os autores indicam que o tema foi selecionado externamente pela empresa sem indicar especificamente uma necessidade/problema ou uma lacuna. O mesmo sucede em três introduções de Matemática, nas quais mestrandos de Engenharia Matemática referem que a escolha dos tópicos das suas dissertações foi feita pelas empresas onde realizaram os seus estágios de mestrado. Propõe-se que, em casos como este, seja considerado um novo passo não previsto nos modelos de Swales (1990) nem de Bunton (2002): a *in-*

*dicação do nicho por terceiros* (passo 2 do movimento 2), como no exemplo abaixo transcrito.<sup>29</sup>

(9) *Critical Manufacturing, interested in learning more about this tool, proposed this dissertation theme. Informática UP ING 1*

Nas dissertações de Literatura e Cultura, os autores aparentam subalternizar a delimitação do nicho (movimento 2). Apenas três exemplares concretizam passos retóricos previstos para o movimento DN do modelo CaRS e todos eles ocorrem no último parágrafo da introdução, como se exemplifica em (10), com a concretização do passo 1B (*indicação de uma necessidade ou um problema*).

(10) *A escolha destas autoras prendeu-se com a necessidade de colmatar uma falha ao nível do estudo das suas obras em Portugal. Literatura e Cultura UP POR 2*

A aparente opcionalidade da delimitação do nicho nas introduções desta área disciplinar, atestada também em estudos sobre os resumos de artigos científicos de literatura (Tankó, 2017), poderá ser explicada por o impacto da sua produção académica se limitar ao espaço da comunidade, não tendo o objetivo de gerar preceitos universalizáveis e não sendo avaliada com base num valor socioeconómico (Tankó, 2017). Outra razão poderá advir do modo como se constitui o objeto de pesquisa nos Estudos Culturais e nos Estudos Literários. Além da problematização existente no seio da comunidade de especialistas daquilo que faz parte do cânone literário ou dos aspetos culturais considerados merecedores de análise académica, o próprio território é alvo de constantes renegociações da definição do que constitui Literatura ou Cultura. Estas configurações epistemológicas, a par de metodologias e de instrumentos de análise que implicam intimamente o especialista, têm consequências ao nível da voz autoral – a presença do *Eu Reflexivo* (Starfield & Ravelli, 2006) – e, possivelmente, na forma como o nicho é delimitado.

<sup>29</sup> A delimitação do nicho é, sobretudo, um ato retórico, pelo que não parece ser relevante se, nos restantes casos, os mestrandos escolheram ou não, por sua autónoma iniciativa, os tópicos das suas dissertações. Nesta classificação, o que importou foram os passos retóricos dados por cada autor para circunscrever, no seu texto, o espaço da investigação realizada. De resto, poder-se-ia questionar até que ponto os mestrandos, ou mesmo doutorandos, de qualquer área disciplinar são verdadeiramente autónomos na delimitação do nicho de investigação.

As características da área disciplinar de Literatura e Cultura acima enunciadas poderão explicar outro novo passo do movimento 2 que consideramos ter identificado na nossa análise das introduções. Assim, o passo 3, denominado *motivação pessoal*, tem uma função comunicativa semelhante à dos outros passos da delimitação do nicho: procura circunscrever um espaço no qual a dissertação possa florescer através de narrativas do processo de seleção do tópico da dissertação. Em Literatura e Cultura, foram identificados quatro relatos que estabelecem conexões entre aspetos biográficos dos autores e o estudo desenvolvido, concretizando, assim, o passo 3 (*motivação pessoal*). No exemplo (11), a autora estabelece ligações entre a sua etnicidade, diferentes casos de violência policial sobre afro-americanos e o papel social da literatura escrita por jovens norte-americanos.

(11) *Being of African descent myself, I am interested in questions regarding the African Diaspora worldwide [...] I knew there was still a lot of racism in the United States, but only when confronted with the story of 18-year old Michael Brown and his shooting on August 9, 2014, did I understand how complex the African-American experience was and still is in the United States. [...] This is why I want to claim in this dissertation that literature, namely Young Adult (YA) Fiction, can be a way through which racism, police brutality and other forms of violence can be fought against. [...] In order to fulfil this task, I will be looking at Angie Thomas' YA novel as well as at two other novels written by other African-American authors.* **Literatura e Cultura UC ING 1**

A existência deste passo foi atestada também nas introduções de História, onde o passo *motivação pessoal* pode surgir a par dos passos *identificação de lacuna (1A)* ou *continuação da tradição (1D)* para identificar um processo de delimitação do nicho que se desenvolve paralelamente, como vimos na secção anterior, ao trabalho de seleção das fontes e de afinação da metodologia a utilizar.

(12) *O tema escolhido para o estudo relacionou-se com dois fatores: por um lado, devido às ligações profissionais ao ensino particular, existia um interesse prévio na história da educação nacional, sobretudo na percepção daquele que foi o papel do ensino particular português no contexto educacional do país; por outro lado, com as primeiras pesquisas, tornou-se perceptível a escassez de estudos que incidissem sobre esta temática. En-*

quanto resposta a este interesse e a esta constatação, o presente projeto começou a delinear-se e a ganhar forma. **História UP POR 8**

As referências a lacunas em investigação prévia nas introduções de História são curtas, com a dimensão de uma frase, e parecem resultar quase sempre de passos preliminares de investigação ou do surgimento de novas fontes. Parece haver um complexo cuidado retórico na delimitação do nicho, apresentado como resultado de uma construção progressiva da investigação, toda ela baseada em estudos prévios, pelo que, mesmo nos casos em que se referem lacunas na investigação prévia, a dissertação é apresentada como um complemento ou um aprofundamento de estudos anteriores.

O passo *motivação pessoal* em História parece ser específico de textos produzidos no contexto de avaliação académica. Foram consultadas teses de doutoramento e artigos científicos de revistas da especialidade nas duas áreas disciplinares e observou-se a presença do passo 3 (*motivação pessoal*) apenas em teses e dissertações.

A tabela 4 inclui os novos passos detetados na análise realizada e indica o número de exemplares em que foram atestados.

Novos passos do Movimento 2 Delimitar o nicho	Novos passos do Movimento 2					
	L. e C.	Hist.	Psic.	Eco.	E. Inf.	Mat.
2. Indicação do nicho por terceiros	-	-	-	-	2	3
3. Motivação pessoal	4	4	-	-	-	-

**Tabela 4** – Novos passos do movimento 2 detetados nas DM analisadas

Fonte: Autores

Embora não sejam os mais frequentemente concretizados e pareçam ser indexáveis a áreas disciplinares específicas (o passo 2, *indicação do nicho por terceiros*, a Engenharia Informática e a Matemática, e o passo 3, *motivação pessoal*, a Literatura e Cultura e a História), considera-se que estes novos passos permitem descrever com mais rigor a estruturação retórica adotada nas introduções de alguns dos exemplares estudados.

Na secção seguinte, serão analisados os passos do movimento 3 que foram concretizados nas DM analisadas.

### 4.2.3 Movimento 3: ocupação do nicho

Passos do Movimento 3 Ocupar o nicho	Passos do Movimento 3					
	L. e C.	Hist.	Psic.	Eco.	E. Inf.	Mat.
1. Objetivos ou finalidades	8	10	10	10	10	5
2. Tarefas concretizadas	4	9	2	6	3	8
3. Metodologia	3	6	1	5	3	3
4. Materiais ou sujeitos	6	9	2	3	2	0
5. Descobertas ou resultados	0	0	1	0	0	3
6. Produto ou modelo proposto	1	0	0	1	3	3
7. Relevância/justificação da pesquisa	3	3	3	3	4	3
8. Estrutura da dissertação	9	5	4	1	10	8
9. Estrutura do capítulo	-	-	-	-	-	-
10. Questões de pesquisa/hipótese	3	10	4	3	1	1
11. Posicionamento teórico	6	2	4	0	2	0
12. Definição de conceitos	3	3	1	0	0	1
13. Parâmetros de pesquisa	2	10	0	0	0	1
14. Aplicação da investigação	2	0	2	3	2	0
15. Avaliação da pesquisa	0	1	0	0	1	0
16. Limitações e constrangimentos	0	2	0	0	0	0

**Tabela 5** – Número de DM em que os passos do movimento 3 ocorrem pelo menos uma vez  
**Fonte:** Autores (a partir de Bunton, 2002)

Quanto ao movimento 3, todos os passos ocorrem pelo menos uma vez em CSH e em CTEM, com exceção do passo 9 (*estrutura do capítulo*).

Em quase todas as áreas, elencar os *objetivos de investigação* (passo 1) é um passo fundamental, contribuindo para a definição da intencionalidade de ocupação do nicho. Em Engenharia Informática, todas as introduções apresentam uma secção cuja etiqueta inclui “Objetivos”<sup>30</sup> e o mesmo sucede em Ecologia<sup>31</sup>. Nas introduções das CSH, a listagem dos objetivos não ocorre numa secção própria<sup>32</sup>. Só em Matemática o passo 1 parece ser menos relevante, dado que ocorre apenas em 50% dos exempla-

<sup>30</sup> Além dos exemplares selecionados do *corpus* para estudo das introduções, foi também analisada a estrutura de mais 43 introduções de Engenharia Informática e todas elas incluem as secções *Motivação*, *Objetivos* e *Estrutura da dissertação* com uma única exceção, que não tem qualquer secção.

<sup>31</sup> Foram analisadas também mais 30 introduções de Ecologia e observou-se que as secções de apresentação dos objetivos das dissertações em inglês podem ter os títulos *Objetives*, *Aims* ou *Goals*.

<sup>32</sup> Nas dissertações de CSH, observou-se a existência de secções em Psicologia nas introduções que fazem o enquadramento teórico (secções com títulos que refletem o tópico tratado em cada uma delas) e duas secções “Estado da Arte” em História.

res analisados (e apenas nas dissertações de Matemática aplicada da área financeira, a par de um exemplar de Matemática pura).

Importa realçar que, em articulação com a *apresentação dos objetivos* da dissertação (passo 1), todas as introduções de História enunciam *questões de pesquisa* (passo 10). Este passo aparenta ser usado pelos autores não apenas para delimitar o tópico da investigação, mas também para marcar a sua originalidade, uma vez que questões de investigação distintas possibilitam a diferentes autores debruçarem-se sobre o mesmo objeto sem, contudo, repetirem objetivos. O papel central deste passo parece estar evidente, por um lado, no seu posicionamento no primeiro parágrafo de metade dos exemplares e, por outro lado, na sua reformulação e aprofundamento em sucessivos momentos ao longo de quase todas as introduções.

- (13) *A presente investigação debruça-se sobre a relação entre a crescente pressão no sentido da abolição do tráfico de escravos no Brasil e o engajamento de colonos nos Açores, entre 1835 e 1873, onde procuramos responder à questão norteadora deste trabalho: “Qual a relação entre a crescente ameaça de abolição do tráfico de escravos no Brasil e o engajamento de colonos nos Açores, entre 1835 e 1873?”* **História UP POR 6**

Outros três passos frequentemente atestados em introduções de diferentes áreas referem-se às *tarefas concretizadas* na investigação (passo 2), à *metodologia* adotada nessas tarefas (passo 3) e a *materiais e/ou sujeitos* estudados<sup>33</sup> (passo 4). A interligação entre estes passos e a necessidade de os concretizar varia conforme a área disciplinar. Em Matemática, os autores apresentam as *tarefas concretizadas* (passo 2), que são as demonstrações da(s) prova(s) matemática(s) ou as etapas realizadas para a obtenção de determinados objetivos, antecipando os resultados ao mesmo tempo que descrevem a *estrutura da dissertação* (passo 8). Poucos exemplares de Matemática aplicada mencionam a *metodologia* (passo 3); noutras áreas da Matemática, este tipo de referência está ausente por estarem subjacentes, entre os membros da comunidade discursiva, as metodologias usadas para

<sup>33</sup> Não é feita uma definição deste novo passo identificado por Bunton (2002), no original *Materials/Subjects*, pelo que a tradução para português implica também a sua conceptualização, dada a polissemia do termo. *Subject* pode corresponder às noções de 1) tema/assunto, 2) matéria ou 3) sujeito/indivíduo e, neste caso, por se associar a *materials*, assumiu-se na análise tratar-se de uma referência aos sujeitos estudados (por exemplo, uma amostra de um grupo de pessoas ou um *corpus*), distinguindo-se de tema/assunto e de matéria, conceito referido por Bunton (1999) num outro artigo como *subject matter*, que será uma designação mais corrente em inglês.

resolver determinados problemas matemáticos (Graves et al., 2013, p. 428). Por outro lado, sendo matéria passível de abstração, estão ausentes também *menções a materiais usados ou a sujeitos estudados* (passo 4).

Nas dissertações do modelo IMRD de Psicologia e de Ecologia e nas de Engenharia Informática, todas elas com um modelo misto semelhante ao IMRD, a apresentação da *metodologia* (passo 3) e dos *materiais e/ou sujeitos de estudo* (passo 4) ocorre depois da Introdução. Ainda assim, referências a estes elementos são antecipadas em algumas introduções, e até mesmo em mais de metade das de Ecologia, para explicar sumariamente o que foi feito, como foi feito e qual foi o objeto do estudo. Outro aspeto interessante é que, nos exemplares analisados, estes passos tendem a justapor-se: a referência às *tarefas concretizadas* (passo) inclui simultaneamente menções à *metodologia* (passo 3) ou aos *materiais/sujeitos* estudados (passo 4).

- (14) *To test these predictions, I first tested if the temperature manipulation was sufficient to alter the physiological state of the individuals, by influencing birds' behaviour (movement indexes and feeding rates). [passos 2, 3 e 4] [...] During this temperature manipulation experiment [passos 2 e 3], I regularly measured bill colour using reflectance spectrophotometry [passos 2, 3 e 4] and also quantified movement and feeding rates of the birds [passos 2 e 4], as an add-on to the research [passo 3], to see if there were some physiological changes beside the colour of the bill [passo 10].* **Ecologia UP ING 3**

Em História, a relação entre os três passos aparenta ser também unibilical, embora nem todos os autores das introduções analisadas os concretizem. Nesta área disciplinar, a importância dos *materiais utilizados* (passo 4), correspondente às fontes documentais, reflete-se no espaço ocupado por este passo, entre 15 a 30% do total das introduções. Por outro lado, há uma imbricação entre as *tarefas concretizadas* (passo 2) e a *metodologia* (passo 3) através da narração, por um lado, do trabalho de pesquisa, sobretudo nas fases iniciais de seleção, recolha e consulta de materiais, e, por outro lado, da tomada de decisões pelos autores face a limitações metodológicas e materiais surgidas ao longo da investigação.

- (15) *Decidiu-se então estudar os dois títulos de imprensa periódica mencionados. Neste sentido, foi levada a cabo uma breve análise de ambos [...]. Contudo, chegou-se à conclusão de que não seria particularmente van-*

*tajosa a utilização dos dois [...]. A intenção inicial visava estabelecer uma comparação e cruzamento das informações dos dois jornais; todavia, os periódicos apresentam posições deveras semelhantes (principalmente na defesa da República e aversão a regimes ditatoriais), acabando a escolha por recair sobre O Democrático [...].* **História UP POR 3**

Em Literatura e Cultura, não se observou a mesma ligação entre os passos 2, 3 e 4. Apenas a referência aos *materiais* (passo 4) parece ser frequente e ocorre na menção a obras selecionadas para estudo ou no *corpus* constituído pelos autores. Já a indicação de *posicionamentos teóricos* (passo 11), que surge com elevada frequência, poderá estar associada à configuração epistemológica da área disciplinar, com quadros teóricos diversos e concorrentes, levando os autores a identificarem a perspetiva adotada na análise dos objetos de estudo, por vezes a partir de referências bibliográficas. Este passo parece funcionar como uma alusão a metodologias associadas a determinadas abordagens teóricas (por exemplo, estudos feministas ou estudos comparatistas, entre outros), clarificando aspetos teóricos que apoiam a investigação desenvolvida pelos autores.

(16) *Iremos analisar a presença das artes plásticas no seu cinema, não através de uma ideia de transposição, pois não se trata desse tipo de relação, mas de inspiração, isto é, o cineasta recorre às artes plásticas como inspiração para produzir as imagens do cinematógrafo. Trata-se, então, de uma éfrase subtil, rigorosa e, em última análise, irreconhecível.*

**Literatura e Cultura UP POR 6**

Num sentido semelhante, mas sem a alusão a oposições teóricas, como no passo anterior, as dissertações de História realizam o passo *parâmetros de pesquisa* (passo 13) para indicar opções dos autores que condicionam o processo de investigação, nomeadamente a indicação do arco temporal selecionado para o estudo das fontes materiais.

(17) *Os limites temporais escolhidos, das origens a 2017, têm fundamento. Isto é, compreendem a fundação da empresa, em 1945, e não as datas em que a companhia aérea foi mudando de designação: de TAP para TAP Air Portugal, em 1979, e desta para TAP Portugal, em 2005.*

**História UL POR 11**

A concluir esta secção, refira-se que o passo *estrutura da dissertação* (passo 8) ocorre em Matemática para antecipar os resultados obtidos, mas, em Engenharia Informática, os capítulos são apresentados sob pontos numerados ou por tópicos com uma função semelhante à de um índice com sumários. Em Literatura e Cultura, além da intenção de guiar a leitura da dissertação, este passo parece servir para realçar a coerência da investigação como um todo, interligando as etapas da investigação ou as diferentes abordagens do objeto de estudo.

- (18) *Por fim, o terceiro capítulo roda em torno da prevalência do oculto e da espiritualidade que William Burroughs transfere da sua vida pessoal para a sua obra, indo da busca pelo eu espiritual em The Yage Letters a meras superstições ou à prática da magia do caos, directamente influenciada por Aleister Crowley e pelo seu método de praticar o oculto. Esta é a trajetória de Burroughs pelo mundo da religião e espiritualidade, temáticas fundamentais para entender a obra e o universo literário do autor.* **Literatura e Cultura 2018 UP POR 1**

## 5. Considerações finais

Nesta secção final, procurar-se-á sistematizar os principais resultados do estudo apresentado, incidindo a atenção nas questões de pesquisa enunciadas na secção 2:

- Que semelhanças e diferenças (no que diz respeito à língua de comunicação usada, ao número total de páginas e ao modelo de estruturação adotado nas DM, bem como a propriedades retórico-estruturais e ao número médio de páginas, nas introduções das DM) podem ser atestadas entre os exemplares de DM de áreas disciplinares distintas (CSH e CTEM)?

- Que propriedades retórico-estruturais (segundo o modelo CaRS, de Swales, 1990, na versão de Bunton, 2002) caracterizam o capítulo de Introdução das dissertações de mestrado?

Observou-se que, entre os 520 exemplares analisados, 88% das DM de CSH adotaram o português como língua de comunicação. Em História, todas as dissertações foram redigidas em português. Em Psicologia, o valor ascende a 85,5%, e, em Literatura e Cultura, a 79,7%. Em mais de metade das DM das CTEM (56%), foi usado o inglês: 69,1% em Engenharia Informática e 62,1% em Ecologia. Todavia, nos cursos de Matemática, predomina ainda o uso do português (69,9%).

Verificou-se, também, que as dissertações redigidas em português (em particular, as de História e as de Literatura e Cultura) tendem a ser mais extensas do que os exemplares escritos em inglês. Entre as áreas disciplinares selecionadas para análise, as DM de Psicologia e de Ecologia são, em média, as menos extensas.

Quanto aos planos de texto adotados, em História (100%), em Literatura e Cultura (95%) e em Matemática (71%), prevalece a estruturação por tópicos. Em Engenharia Informática (100%) e em Psicologia (56%), o modelo misto é o mais adotado; nesta área disciplinar, 39% dos exemplares seguiram o modelo IMRD. Na área de Ecologia, predomina o modelo IMRD (72%), embora o modelo misto apresente um valor relevante (19%). As DM estruturadas por tópicos são, em média, mais extensas do que os exemplares que adotam os modelos de estruturação IMRD e misto.

Assim, desenha-se uma tendência (especialmente visível em História e em Literatura e Cultura) que associa o português como língua de comunicação, a estruturação por tópicos e DM mais extensas, e outra (particularmente, em Ecologia e em Engenharia Informática) que inclui o uso do inglês, a adoção dos modelos IMRD e misto e exemplares menos extensos.

O uso do português e a adoção da estruturação por tópicos são comuns às DM de Matemática; porém, neste caso, os exemplares analisados têm extensão equivalente às de áreas como a Psicologia, a Ecologia e a Engenharia Informática. De igual modo, a adoção dos modelos de estruturação IMRD e misto, assim como a reduzida extensão das DM são propriedades também indexáveis à área da Psicologia; contudo, os exemplares desta área contrastam na escolha da língua de comunicação, dado que predomina o uso do português.

Quanto às introduções, no *corpus* de 520 exemplares, verificou-se que as mais extensas são as de Ecologia, de História e de Literatura e Cultura. A explicação para que as introduções das dissertações de Ecologia sejam as mais longas parece residir no facto de elas incluírem a explicitação do enquadramento teórico, o que não sucede geralmente nas de História ou nas de Literatura e Cultura. No extremo oposto, observou-se que as introduções mais curtas são as de Matemática. As dos restantes cursos (Psicologia e Engenharia Informática) apresentam valores intermédios.

A análise dos movimentos retóricos da introdução das DM selecionadas, segundo o modelo CaRS, incidiu em 60 exemplares (10 de cada área disciplinar) e revelou que o movimento 1 (delimitar o território) é o que ocupa mais espaço nas introduções de todas as áreas disciplinares, seguindo-se o movimento 3 (ocupar o nicho). O movimento 2 (delimitar o nicho) inclui,

por definição, passos que se concretizam de forma mais abreviada e constitui uma ligação entre os outros dois movimentos, pelo que lhe é reservado um espaço muito inferior na estrutura da introdução.

Os passos mais atestados do movimento 1 foram o passo 1 (*centralidade da área de pesquisa*) e o passo 2 (*contextualização/conhecimento prévio*). O passo 1 é menos comum nas DM de História e de Literatura e Cultura do que nas restantes áreas disciplinares estudadas; o passo 2 foi concretizado em todos exemplares das diversas áreas estudadas, exceto na de Matemática (tendo sido observado em metade do total das DM analisadas).

Em relação ao movimento 2 (delimitar o nicho), destacam-se os passos 1A (*lacuna na investigação prévia*) e 1B (*problema ou necessidade*). O passo 1A ocorre em oito exemplares de Psicologia e em nenhuma DM de Matemática; o passo 1B foi concretizado em 4 exemplares de Ecologia e de Engenharia Informática, mas em nenhuma DM de História. Globalmente, as dissertações de Psicologia, Ecologia e Engenharia Informática valorizam mais o movimento 2 do que as das restantes áreas, o que se traduz na escassa ocorrência de passos deste movimento em Literatura e Cultura, em História e em Matemática. Contudo, foram identificados dois novos passos no âmbito do movimento 2: o passo 2 (*indicação do nicho por terceiros*) foi atestado em dois exemplares de Engenharia Informática e em três de Matemática. O passo 3 (*motivação pessoal*) foi detetado em quatro DM de Literatura e Cultura e em outras tantas de História.

Quanto ao movimento 3 (ocupação do nicho), os passos mais frequentemente concretizados foram os seguintes: passo 1 (*objetivos ou finalidades*), passo 2 (*tarefas concretizadas*) e passo 8 (*estrutura da dissertação*). Também foram abundantemente detetados os passos 3 (*metodologia*), 4 (*materiais ou sujeitos*), 7 (*relevância/justificação da pesquisa*) e 10 (*questões de pesquisa/hipóteses*).

Considerando cada uma das áreas disciplinares estudadas no seio das CSH, em Literatura e Cultura, privilegiam-se os passos 1 (*objetivos e finalidades*) e 8 (*estrutura da dissertação*). Em História, foram mais vezes concretizados os passos 1 (*objetivos ou finalidades*), 4 (*materiais ou sujeitos*), 10 (*questões de pesquisa/hipóteses*) e 13 (*parâmetros de investigação*), que ocorreram em todas as DM (passos 1, 10 e 13) ou em quase todas (passo 4). Em Psicologia, salienta-se o passo 1 (*objetivos ou finalidades*), atestado em todos os exemplares analisados.

No que diz respeito às áreas das CTEM, em Ecologia, destaca-se o passo 1 (*objetivos ou finalidades*), que ocorreu nas dez DM, enquanto o passo 2 (*tarefas concretizadas*) foi identificado em seis exemplares. Também em todas as DM de Engenharia Informática foram concretizados os passos 1 (*objetivos ou*

*finalidades*) e 8 (*estrutura da dissertação*). Por fim, em Matemática, os passos mais frequentemente atestados foram o passo 2 (*tarefas concretizadas*) e o passo 8 (*estrutura da dissertação*), que ocorreram em oito exemplares cada um.

Entre as conclusões mais relevantes que podem ser extraídas dos dados sistematizados e interpretados conta-se a que permite entrever a inexistência de uma fronteira clara entre áreas disciplinares das CSH e das CTEM. Em diversos parâmetros, os exemplares de Psicologia revelaram, em maior ou menor grau, tendências semelhantes às que foram atestadas nas DM de Ecologia e de Engenharia Informática e, inversamente, os de Matemática evidenciaram, também em maior ou menor grau, tendências próximas dos exemplares de Literatura e Cultura e de História. Objetos e metodologias de estudo, bem como práticas enraizadas de investigação e de comunicação dos respetivos resultados contribuem para que se observe esta porosidade em áreas disciplinares como a Psicologia e a Matemática.

Na sequência do presente estudo, será realizada uma análise mais fina e uma interpretação mais desenvolvida dos dados recolhidos. Também se incidirá a atenção na ocorrência de ciclos de movimentos e de passos nas introduções do *subcorpus* de 60 exemplares, procurando explicitar tendências indexáveis a cada uma das áreas disciplinares selecionadas.

De qualquer modo, os resultados indiciam que as práticas discursivas habituais em áreas disciplinares diferentes (seja em CSH/CTEM, seja nos seis cursos específicos em que o estudo incidiu) revelam especificidades a vários níveis. No seio da formação sociodiscursiva constituída pelos indivíduos que se dedicam a realizar investigação conducente à obtenção do grau de mestre, coexistem múltiplas comunidades cujas produções discursivas refletem hábitos de pesquisa e de escrita com propriedades comuns, mas também com diversas particularidades. Esta constatação está em consonância com preceitos teóricos (do ISD e da Análise do Discurso) inicialmente explicitados e reforça a importância de se estudar exemplares de géneros académicos oriundos de áreas disciplinares distintas, visando identificar e sistematizar em que se assemelham e em que diferem. Tais pesquisas contribuem, por um lado, para mapear as práticas adotadas no discurso académico em Portugal e, por outro lado, para desenvolver materiais e dinamizar ações formativas e didáticas que promovam a melhoria das competências de expressão escrita dos indivíduos que pretendem redigir dissertações de mestrado.

## Referências

- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Ed.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation* (pp. 25-43). EUS.
- Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Armand Colin.
- Adam, J.-M., & Heidmann, U. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79, 21-34.
- Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. In *Speech genres & other late essays* (pp. 60-102). University of Texas Press.
- Basturkmen, H. (2009). Commenting on results in published research articles and masters dissertations in Language Teaching. *Journal of English for Academic Purposes*, 8(4), 241-251. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2009.07.001>
- Bunton, D. (1999). The use of higher level metatext in Ph. D theses. *English for Specific Purposes*, 18, S41-S56.
- Bunton, D. (2002). Generic moves in Ph. D. thesis introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic discourse* (pp. 57-75). Routledge.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Delachaux et Niestlé.
- Chen, T.-Y., & Kuo, C.-H. (2012). A genre-based analysis of the information structure of master's theses in applied linguistics. *The Asian ESP Journal*, 8(1), 24-52. <https://www.asian-esp-journal.com/wp-content/uploads/2013/11/Volume-8-1.pdf>
- Graves, H., Moghaddasi, S., & Hashim, A. (2013). Mathematics is the method: Exploring the macro-organizational structure of research articles in mathematics. *Discourse Studies*, 15(4), 421-438. <https://doi.org/10.1177/1461445613482430>
- Hopkins, A., & Dudley-Evans, T. (1988). A genre-based investigation of the discussion sections in articles and dissertations. *English for Specific Purposes*, 7(2), 113-121. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0889-4906\(88\)90029-4](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0889-4906(88)90029-4)
- Hyland, K. (2004a). Disciplinary interactions: Metadiscourse in L2 postgraduate writing. *Journal of Second Language Writing*, 13(2), 133-151. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jslw.2004.02.001>
- Hyland, K. (2004b). Graduates' gratitude: The generic structure of dissertation acknowledgements. *English for Specific Purposes*, 23(3), 303-324. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(03\)00051-6](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906(03)00051-6)
- Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. Continuum.
- Hyland, K. (2010). Metadiscourse: Mapping interactions in academic writing. *Nordic Journal of English Studies*, 9(2), 125-143.
- Hyland, K., & Tse, P. (2004). "I would like to thank my supervisor". Acknowledgements in graduate dissertations. *International Journal of Applied Linguistics*, 14(2), 259-275. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1473-4192.2004.00062.x>
- Mäntynen, A., & Shore, S. (2014). What is meant by hybridity? An investigation of hybridity and related terms in genre studies. *Text and Talk*, 34(6), 737-758.
- McGrath, L., & Kuteeva, M. (2012). Stance and engagement in pure mathematics research articles: Linking discourse features to disciplinary practices. *English for Specific Purposes*, 31(3), 161-173.
- Maingueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Armand Colin.
- Marques, M. A., & Duarte, I. M. (2016). Dêixis e valores enunciativo-pragmáticos dos predicados verbais no discurso académico. In X. M. Sánchez Rei, & M. A. Marques (Orgs.), *As*

- Ciências da Linguagem no espaço galego-português – Diversidade e convergência* (pp. 179-208). Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/53697>
- Marques, M. A., & Ramos, R. (2015). Marcas deícticas da presença do locutor no discurso científico. Dissertações de mestrado apresentadas na Universidade do Minho. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 4, 144-168.
- Munhoz, M. V. M. P. G. (2014). Marcas de autoria no gênero acadêmico dissertação de mestrado [Dissertação de mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14323>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2014). A move-based structure of the master's thesis literature review chapters by Vietnamese TESOL postgraduates. *LangLit*, 1(2), 282-301. <https://doi.org/http://langlit.org/vol1-issue-2-2014>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2015). Move analysis of results-discussion chapters in TESOL Master's theses written by Vietnamese students. *3L: Language, Linguistics, Literature*, 21(2), 1-15. <https://doi.org/10.17576/3l-2015-2102-01>
- Rastier, F. (2001). *Arts et sciences du texte*. PUF.
- Samraj, B. (2002). Introductions in research articles: Variations across disciplines. *English for Specific Purposes*, 21(1), 1-17.
- Samraj, B. (2008). A discourse analysis of master's theses across disciplines with a focus on introductions. *Journal of English for Academic Purposes*, 7(1), 55-67. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2008.02.005>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2016). Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 5, 171-193. <http://hdl.handle.net/10400.2/8692>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2021). Dinâmicas de gênero e de texto: Entre plano convencional e plano ocasional nas teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. In H. T. Valentim, T. Oliveira, & C. Teixeira (Orgs.), *Gramática e texto. Interações e aplicação ao ensino* (pp. 93-112). NOVA FCSH-CLUNL. <http://hdl.handle.net/10400.2/11899>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2023). Encruzilhadas do Artigo Científico: Língua, plano de texto, tempos verbais e voz autoral. *Linha D'Água*, 36(2), 26-43. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v36i2p26-43>
- Schneuwly, B., & Dolz, J. (1999). Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino (trad.). *Revista Brasileira de Educação*, 11, 5-16.
- Silva, P. N. (2013). Parâmetros e marcadores do gênero 'Dissertação de mestrado': Análise de um corpus do português europeu. *Revista Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 243-261. [https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/243\\_262.pdf](https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/243_262.pdf)
- Silva, P. N., & Rosa, R. (2019). O plano de texto do artigo científico: Caracterização e perspectivas didáticas. *DELTA (Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada)*, 35(4), 1-38. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460x2019350409>
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2018). Do saber ao poder: Estruturas retóricas e planos de texto nas Introduções de Teses de Doutoramento. In Z. Aquino, P. Gonçalves-Segundo, & M. A. G. Pinto (Orgs.), *Estudos do discurso. O poder do discurso e o discurso do poder* (vol. 2) (pp. 178-196). Editora Paulistana. <http://hdl.handle.net/10400.2/11892>
- Starfield, S., & Ravelli, L. J. (2006). "The writing of this thesis was a process that I could not explore with the positivistic detachment of the classical sociologist": Self and structure in New Humanities research theses. *Journal of English for Academic Purposes*, 5(3), 222-243. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2006.07.004>
- Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.

INTRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DE UNIVERSIDADES PORTUGUESAS:  
DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ÁREAS DISCIPLINARES DISTINTAS

Swales, J. M. (2004). *Research Genres: Explorations and Applications*. Cambridge University Press.

Tankó, G. (2017). Literary research article abstracts: An analysis of rhetorical moves and their linguistic realizations. *Journal of English for Academic Purposes*, 27, 42-55.  
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2017.04.003>